

# humanitas

**Vol. V-VI**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLS. II E III DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. V E VI DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLIII-IV

que Hesíodo também já teve conhecimento, temos — tanto quanto se pode, cientificamente — de nos decidir pela segunda possibilidade. Existe esse verso: o verso das mulheres».

- \* 3. «Para esclarecimento das concordâncias entre Hesíodo e Homero há em princípio duas possibilidades: a) (a redacção de) Homero utiliza Hesíodo, b) (o redactor de) Homero e Hesíodo seguem uma só e mesma tradição poética proveniente de Orfeu. Se houver em Homero um só verso que não possa ter sido tomado de Hesíodo, mas de que Hesíodo já teve conhecimento, temos — tanto quanto se pode cientificamente — de nos decidir pela segunda possibilidade. Há este verso: o encontro do dia e da noite. (Note-se de passagem que está adstrita aos versos comuns uma especial antiguidade).»

«Que as três decisões também vão de par entre si, sem preconceitos (o Órfico como redactor de Homero, a sucessão estreita de Orfeu por Hesíodo, concordância em versos de origem órfica e que foram utilizados tanto por Onomácritos como também por Hesíodo) faz renunciar à tese de oposição de toda a antiga tradição dos órficos que plagiavam «da maneira mais pérfida» e dos iniciados das seitas apenas «criados» no século vi e deixa o caminho livre para uma recuperação do cantor da época micénica».

Da validade que atribuímos aos exemplos que apoiam estas teses, já demos nota atrás, ao tratar de λ 427 e de κ 86.

A obra do Prof. Böhme é sem dúvida alguma interessante e cheia de sugestões, mas ressentem-se largamente dos perigos que se deparam a quem quer trilhar caminhos desconhecidos, onde a documentação é escassa, para não dizer nula. A nosso ver, o próprio Autor devia ter tomado como lema o que escreveu a pág. 112:

«In diesen Dingen muss jeder einzelne Fall für sich geprüft werden, es geht nicht an an einzigen beurteilbaren Fällen ein Gesetz zu induzieren, und vielfach werden wir keine Mittel für eine einwandfreie Entscheidung haben».

MARIA HELENA ROCHA PEREIRA

Chlon of Heraclea, a novel in letters — edited with introduction and commentary by Ingemar Düring. Göteborg, 1951, 124 pp.

As dezassete cartas atribuídas a Quíon, discípulo de Platão, consideradas apócrifas pelos estudiosos da filosofia grega, mereceram a Ingemar Düring um bem documentado e meticoloso trabalho de investigação crítica, publicado nos Acta

Universitatis Gotoburgensis. Bom exemplo de literatura de ficção, escrito muito posteriormente à situação histórica que pretende reviver, as cartas descrevem-nos o drama interior, a perplexidade do discípulo de Platão, ante a decisão de matar o tirano Clearco, ao que parece também ouvinte das lições do mestre. Quíon é-nos apresentado como ardente defensor da liberdade política na luta contra a tirania.

Tratando-se de autor anónimo e de impossível identificação, importava, embora de maneira indirecta, situá-lo historicamente pelo estudo filológico do texto em relação com os escritos do mesmo género. Trata-se de autor neoplatónico do iv século, como pretende Hoffmann, ou de autor estóico do 1.º século da era cristã? Excluídas outras hipóteses menos consistentes, o A. chega à conclusão bem fundamentada na análise da linguagem e do estilo, que as cartas foram escritas no período helenístico ou início do período imperial. Demonstrando a impossibilidade de atribuição a autor neoplatónico do iv século, a forma e o conteúdo das cartas permitem ao A. situá-las como aparecidas na segunda metade do primeiro século da era cristã.

Quanto ao conteúdo das cartas, é possível, embora Ingemar Düring o não aceite, que o autor anónimo tenha escolhido o tema inspirando-se na vida do histórico Quíon para, sem grande perigo, se opor às condições políticas criadas por Domiciano, que, por duas vezes, banira os filósofos da cidade, por estes audaciosamente se oporem ao seu despotismo. Na carta quinta é relatado o encontro com Platão para se atribuir ao mestre a não incompatibilidade da filosofia com a vida activa, pois o filósofo tanto pode dirigir-se para a vida prática como para a calma contemplação. Deste modo, prepara-se a opção do suposto Quíon que, pretendendo tornar-se melhor como homem, não vê impossibilidade em poder ser também um homem corajoso, um combativo soldado, um herói, se tanto for necessário. Outros exemplos o preparam para esta convicção : Xenofonte ensina-lhe que a coragem é própria do filósofo e mostra-o na luta contra Artaxerxes. Na última carta, dirigida a Platão, a decisão de matar Clearco está firmemente assente e do mestre se despede pela última vez.

D. S.

FRANCESCO GIANCOTTI, *Saggio sulle tragedie di Seneca*. Società Editrice Dante Alighieri, 1953, 196 pp.

A respeito das tragédias de Séneca vários problemas se têm levantado:

- o da cronologia
- o das alusões a personagens históricas: Nero, Messalina, Agripina...
- o do seu destino: teatro ou leitura?